

## **CICATRIZAÇÃO ESPONTÂNEA DE FRATURAS EM MEMBRO PÉLVICO DE *LEOPARDUS GEOFFROYI***

Micaela Ramos do Amaral, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Erick Candiota Souza, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Rafaella Martiniano Mendes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marelise Moral Montana, técnica administrativa em educação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Vanessa Barbisan Fortes, docente, Universidade Federal de Santa Maria

Paulo de Souza Junior, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- micaelaamaral.aluno@unipampa.edu.br

*Leopardus geoffroyi*, popularmente conhecido como “gato-do-mato-grande”, é um felino silvestre da ordem Carnivora e da família Felidae. Essa espécie é encontrada predominantemente em regiões de matas abertas e com distribuição desde a Bolívia ao Sul da Argentina, Chile e Brasil. No território nacional, sua ocorrência está praticamente restrita ao bioma Pampa. Possui tamanho similar ao do gato doméstico. Apresenta pelagem amarelo-acinzentada com pintas pretas, o que o diferencia de outros felinos silvestres. Sua dieta inclui vertebrados como pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios. No Brasil, a espécie é considerada Vulnerável quanto à sua conservação. Sofre ameaça decorrente de atropelamentos, caça para a comercialização da pele e doenças transmitidas por espécies domésticas. Embora o tratamento de fraturas seja bem desenvolvido em carnívoros domésticos, espécimes silvestres de vida livre acometidos por trauma esquelético frequentemente tornam-se incapazes de pregar e morrem. O objetivo deste trabalho foi documentar um caso de fraturas cicatrizadas em membro pélvico de um espécime de *L. geoffroyi* de vida livre. Para tal, foram analisados os ossos de um cadáver de um indivíduo adulto, macho, recolhido morto na rodovia BR-290, no município de Alegrete, RS, conforme autorização IBAMA/SISBIO 73284. O cadáver foi coletado com o objetivo de obter o esqueleto para pesquisa. A condição corporal era normal, sem sinais de magreza ou caquexia e exibia sinais de trauma craniano e torácico decorrentes de atropelamento. A maceração para a obtenção do esqueleto foi realizada por limpeza dos tecidos moles e colocação dos ossos em frasco tampado com água durante 60 dias. Durante a manipulação, foi notado um aumento de volume, de consistência rígida, no membro pélvico direito, mais precisamente no terço médio da perna e região metatarsiana. A partir dessa alteração, suspeitou-se de alguma lesão esquelética. Em seguida, foram realizadas radiografias nas projeções crânio-caudal da perna, dorso-plantar e látero-lateral de ambos os membros pélvicos para verificar a natureza e a extensão da alteração óssea e comparação entre membros contralaterais. As imagens radiográficas do membro pélvico direito revelaram fratura completa, oblíqua, em terço médio da fíbula, com sinais de ossificação no terço distal do espaço interósseo crural; luxação tarsocrural com desvio lateral do tarso e calcâneo, luxação talocalcâneo-central e luxação calcâneoquartal; fratura completa em terço diafisário distal dos metatarsianos II, III e IV com cicatrização exuberante obliterando os espaços interósseos metatarsianos e desviando o eixo próximo-distal na direção dorsal. O membro pélvico esquerdo não apresentava alterações

---

esqueléticas dignas de nota. O conjunto de achados radiográficos, os quais indicaram um grave politraumatismo no membro pélvico com sinais avançados de cicatrização óssea, associado à ausência de sinais de emagrecimento ou caquexia e concomitante a evidências de trauma torácico e craniano, tornaram plausível a hipótese de que o indivíduo conseguiu sobreviver em vida livre na presença de politraumatismo no membro pélvico a tempo de cicatrizar as fraturas. Contudo, veio a óbito meses depois em virtude de atropelamento. A cicatrização das fraturas no membro pélvico direito de modo natural e em vida livre, a ponto de preservar a função locomotora e manter o animal apto a pregar para sobreviver, pode ser considerada extremamente improvável. No entanto, a morte por atropelamento em rodovias persiste uma das principais ameaças à conservação desta espécie. As lesões do membro pélvico direito podem ter sido decorrentes de acidente automobilístico prévio, embora usualmente atinjam regiões mais proximais dos membros. Outra possibilidade seriam as armadilhas do tipo “boca-de-lobo”, as quais se fecham quando acionadas e prendem um ou mais membros do animal, gerando lesões semelhantes ao do caso relatado. Tais lesões consistem em fraturas na região de contato com a armadilha e luxações decorrentes das tentativas de escape. O relato do presente caso revela capacidade de cicatrização óssea mesmo em fraturas relativamente complexas e serve como reflexão para a tomada de decisão no manejo de fraturas em medicina de animais silvestres.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** *Leopardus geoffroyi*, fratura, radiografia, membro pélvico